

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTÁ CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

Anno 108000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL 118000
Anno 58500
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VI

Cidade do Desterro — Domingo, 11 de Janeiro de 1874.

N. 541

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Estão muito estremecidos pelo futuro do partido liberal os nossos generosos adversarios.

Muito obrigado. Não tomem, porém, estas nossas palavras em tom de agradecimento; ellas exprimem a recusa de um sermão que não encomendamos, ou o despreso de um interesse de que prescindimos.

Interessa-nos o artigo do *Conservador* — Phases Liberaes — e pondo á margem as contradicções, incoherencias e bernardices que se descobrem á primeira leitura no corpo do escripto, e que não merecem confutação séria, não podemos deixar de notar o saínete de bairrismo de que elle se resente, como todos os trabalhos que sahem da penna do neoplatô reductor do organ dos — 14.

Como explica as repetidas marteladas: bairrismo ultimamente nos liberaes que não são catharinenses, se não pelo desejo de chegar por tabela ao Sr. Lamago, cuja naturalidade é duvidosa, não já como catharinense, mas como brasileiro, — ao Sr. Galvão, Cotrim, Pinto Braga e outros que devem também ser considerados elementos estrangeiros, ou avós de arribação?!

Pois é acaso o *Conservador*, que se diz organ de um partido que levou ao senão o Sr. Lamago, — a camara dos deputados e Sr. Galvão e Cotrim, e que ultimamente elegeu uma assemblea onde se contam filhos de outras provincias e até brasileiros naturalizados, que tem o direito de levantar mesquinhas questões de bairrismo contra nós que sempre procedemos de modo diverso?

Decidemem, — os seus elementos estrangeiros liberaes, em tempo, abriro espelho aos filhos da provincia, o que de certo não acontecerá por lá.

E a prova do que levamos dito é que, como preparo de terreno, um dos grandes heróis nascidos neste pequeno bairro, — o novo outro do partido — martellando-nos os ouvidos com o seu ferrenho bairrismo, procura libertar-se da perigosa concurrencia de um outro pequeno herói nascido, porém, em grande bairro.

Este ultimo sim, será mais tarde o novo Mario sentado sobre as ruínas de Catharigo!

A proposito, lembramos ao Sr. Cotrim certa fabula de *La Fontaine*, cuja ironia tem perfeita applicação nos dous heróis nascidos em bairros de diferentes dimensões.

O *Conservador* produziu uma pallida defeza á favor do presidente da provincia, confutando a censura por nós feita a S. Ex. por ter approvado, exhortando de suas attribuições, as contas do engenheiro geographo Pinto Braga, e dirigido por essa occasião uma injusta reprimenda a um dos melhores empregados da thesouraria de fazenda.

Do que escreveram não ficou provada a competencia de S. Ex. para approvar as referidas contas, e pois está de pé o que dissemos.

Que a reprimenda chegou ao Contador e até ao proprio inspector da thesouraria também não precisa demonstração, desde que fazendo seguir as informações do empregado, arguidas de parcias e calumniosas, com ellas se confirmaram aquelles dous functionarios.

Por ultimo, e enquanto esperamos de cima a deciso de semelhante questão, somente diremos que, se da thesouraria de fazenda não se deve fazer centro de deliberações politicas, como não se faz, porém falsamente o afirma o *Conservador*, também o presidente da provincia não se deve constituir, como se constitua, advogado de partes.

Si o engenheiro geographo sentisse calumniado pelo empregado da thesouraria de fazenda, usasse elle proprio do recurso que a lei lhe concede.

Embora culpado fosse o empregado, o presidente da provincia em caso algum deveria correr em auxilio do engenheiro offendido.

Assim pois, desde que o bom senso presidir á apreciação do acto de S. Ex., não pôde ser elle approvado.

As lojas maçonicas da heroica provincia do *Rio Grande do Sul* continuão a levantar eloquentes protestos á pastoral do bispo diocesano.

O *Diário de Junho* de 21 e 24 do mez passado publicou as respostas da *Fraternidade* de Bagé e da *Luz Transatlantica* de Janguarú.

Os dous documentos, que por extensos não transcrevemos, são redigidos em linguagem energica e firmados por grande numero de assignaturas de pessoas importantes das duas localidades.

Fazemos votos para que essas palavras cheias de virtude e de fé a favor da causa da humanidade, possam abater a onda jesuitica que tenta anniquilar o paz.

Lê-se na *Provincia*, organ do partido liberal do Recife:

« VEM QUANTO DESCOMMENDADO: — São da *Boa Noite* do bispo do Pará as seguintes linhas:

Tal é a politica infernal que nos domina! Liberdade ampla para todas as seitas!

Escravidão ferrenha para a Igreja de Jesus Christo!

Pois bem! o governo que procede deste modo tem de baquear, e baquear vergonhosamente; tem de desaparecer por força na pregalha que elle mesmo levanta.

D'aqui a pouco o Sr. Rio Branco, o Sr. João Alfredo estarão sumidos para sempre debaixo d'immensa camada de despreso publico que elles sobre si tem estabeuido.

E a nação indignada escrever-lhe-ia o epitaphio pela mão da historia:

Aqui jazem os politicos que blasphemavam de catholicos perseguindo e catholicos! Perseguidores de Bispos e abaloiadores de Viscozes! — Protectors da maçonaria, e inimigos das associações catholicas!

Hoje de desapparecer, como desappareceram os Cortes de todos os seculos.

Mas a arca sacra, em que osuram por nos suas temerarias, continuará a ser construida para o porvir, no meio dos applausos do povo, sobre os hombros dos Levitas.

E os perseguidos de hoje serão os triumphadores d'amanhã.

E as cadeias dos Bispos se transformarão em rutilantes joias e adereços a ornarem o collo da Igreja immortal.

Miram-se neste espelho, Srs. Alfredo e Paranhos! Com o jesuita não se brinca: é peor do que fogo.

Apreciem os leitores por esta linguagem desreputada do diocesano do Pará, contra o governo imperial, a attitudão provocadora dos jovens Bispos do collegio Americano!...

Até onde nos levarão os disparates destes mitras envolvidos na roupeta do jesuita?...

Cumpra ao povo tomado em si, porque afinal de contas o Sr. Rio Branco com o seu sistema de medias, medidas e abandonará a seus proprios recursos.

A demissão dada, a bem do serviço publico, ao guarda da alfandega Antonio Joaquim Vellozo, pelo inspector H. Gomes, e da qual tratamos anteriormente, foi um acto arbitrario e violento.

O inspector, por odio á parte e para proteger a terceiro, procedeu contra littera disposição de lei.

Os artigos 51 e 52 do regulamento que baixou com o decreto n. 2847 de 19 de Setembro de 1860 designam as penas disciplinares que podem ser impostas aos officiaes inferiores, guardas e vigias nos casos de faltas ou omissões, pelo guarda-mór com recurso ex-officio para o inspector, e por este.

Ora, ao guarda Vellozo não foi imposta nenhuma disciplina, nem pelo Sr. H. Gomes, logo a demissão, pena que só pôde ser applicada em quinto lugar, depois de esgotadas as que lhe precedem na ordem determinada pelo artigo 51, foi dada com positiva infracção do citado artigo.

Ainda mais. O guarda inspector, antes de ser punido pelo seu superior, deve ser o pelo guarda-mór, a menos que este functionario não cumpria os seus deveres, e o demittido não soffria antes da demissão...

com que foi fulminado, pena alguma disciplinar.

Do contrario era um dos melhores guardas, e que é attestado mesmo por empregados da alfandega dedicados ao posto do Sr. H. Gomes.

Fique pois registada mais essa prova do caracter integro, e do respeito á lei, do 2.º escriptuario da alfandega do Recife.

E apprová-lo Sr. Kelly isto destrugida illegalidade?!

COLLABORAÇÃO

As vozes da penna.

Innumeras bellezas tem o artigo — Phases Liberaes — de lavra genuina de genuino conservador.

O primeiro periodo que principia por — outora e acala por um ignavil escopelão, é igual ao nada.

Diz-se ali que outrora depois de lutas eleitoraes, voltava a paz e a harmonia ao seio da familia catharinense.

Que o attentem o *Livro Negro*, o *Chavoco*, o *Mercador* e a frequencia de pa-

ginas nas esquinas, a doce paz que nos dava depois da luta a familia catharinense!

E' preciso ser completamente hebreo na historia politica da terra para dizer semelhante asias.

Do contrario, noses tempos, que já lá vão, até as senhoras tomavam parte activa na politica, distinguindo-se as mulheres do christão das dos judeus por suas idéas de differença!

Existe e não existe ao mesmo tempo partido liberal aqui: isto não se tal genuino producto por diversas causas; ora affirmas que existe, porque leva má direccção, ora nega sua existencia, e logo após inquiri do seu futuro!

Esta é muito boa.

Os venerandos casos de F. e F. aforcem-se nas estapas vazio e deca-labro...

Osos flexíveis e daltados de organo visuaes... quantia gente não precisa de esse dexte!

Depois que appareceu a *Regeneração*, cujas redacções procuravamos unicamente tudo destruir, nunca mais voltou a harmonia entre nós.

Ora, a *Regeneração* a destruir tudo desde Setembro de 1868, e em dezembro esta terra depois d'aquella data, voltou ao calhar; e lá isso é verdade.

Os botes torto ou... diabo — a chronica é de uma projecto d'as boetas.

Qual será o aqu futuro nesta provincia?

O joven escriptor deseja saber qual o futuro da chronica? Pois será sempre chronica.

Bem triste se nos antelha (o futuro da chronica, já se acha) observando estes presidentes (os bairros?) e notando que sua direccção (alinda da chronica) se compõe entre outros de dous filios estranhos (alinda da chronica) cujas opiniões prevalecem em deliberações do partido.

Antes desta liozissima tirada sobre a chronica, o grande herói filio d'as paginas bairro, esquecendo o seu collegio de redacção que é representado da provincia na camara temporaria — e levando a camara Legislativa com a segurança em si, não dá o seu voto e outros e outros, diz que dous redactores da *Regeneração* por não serem catharinenses, não se importam com o bem estar desta sociedade, não se dedicam á provincia.

Si as mesmas causas produziram os mesmos officios — ao Sr. Germano.

Eu? E Joanna não sabia o que dissesse.

Retorno tenho eu hoje no arros — disse João Semana, rindo.

Nação de ter, se Deus quizer. Clara correu a Joanna e abraçando-a com o abraço, disse-lhe:

— Fex bem em vir. A Margarida vai ser feliz — disse.

Joanna olhou e comprehendeu tudo.

— Ora, sim, senhor; leve jeito a sua vez aquella cabeça — disse ella, referindo-se a Daniella, de quem se aproximou, e depois em tom de familiaridade perguntou-lhe: — E então a tal senhora, que havia de manda' vir da cidade, de vestido a arrastar e não sei que mais? Othe que está não tem os cem mil cruzados que queria.

— Mas não vale mais que todas as outras, Joanna?

— Ora, bo pergunta! A fallar a verdade, não a merecia muito, não.

E, respondendo-se um pouco de Daniella e Margarida, pôs-se Joanna a olhar para elles ambos com ar de contentamento — dizendo depois em voz alta:

— Não que porque que foram mesmo tihadi-nhos: um para o outro.

Os tres velhos e Pedro, Clara e Daniel riam da observação de Joanna; Margarida sorria também, mas côzando.

E a senhora p'xeitada entre o reitor, João Semana, e José das Dornas, fez-se, conforme o estylo, tomando também parte n'ella Joanna, cujo papel não foi o mesmo eloquent.

— Nunca foi um casamento com tanta vontade de — disse o padre, estirpando as mãos.

E deia tudo a uma familia — observou José das Dornas, todo satisfeito.

— Isso é que é o diabo; se os dous não dão agora os avencos d'uma só — respondeu João Semana, de maneira que todos o ouviam, fingindo-se approvarem o seu voto.

José das Dornas, com quanto bem conhecesse que era aquillo um grupo de escrupulo, agradeceu-o que se avencos pediram.

Pedro achando-se perto de Daniella, abraçou-o com effusão de alegria.

— Ora a noite de antes d'hoje, em o dia da boje, irmão! — disse elle, quasi lagrimando.

— Agora sim! — exclamou o reitor, vendo aquelles contentamentos — Agora, quando Deus me chamar e si, posso dar todas limpas aos pares d'essa rapariga. Estão certo que doze feitura as minhas duas pupillas.

O talhar contentado por certo em que dava-mos fecho por aqui a narração.

As suaves alegrias das pupillas imaginam-se pelo que sentiram, os felizes, que a vida se gozavam já; os outros, que fantasiavam-se que tantas vezes sonham, ao pensarem no futuro.

FIM.

FOLHETIM

As pupillas do Sur-Reitor.

CHRONICA DA ALDEIA

FOR

JULIO DINIZ.

XIII

João Semana acreditou tudo aquilo e correu a casa de José das Dornas. Perguntou por o la-vrador, tinha sabido: perguntou por Daniel e depois por Pedro, obteve a mesma resposta.

Percebeu-lhe também ver nos criados um ar de susto e de perturbation, que acabou de fazer perder a frieza d'animo. Correu, em vista d'isto á casa do reitor, também o não encontrou. Calculou que estaria em casa das pupillas e dirigiu-se para lá.

Imagine-se pois se o não irritaria a presença de espirito, o ar de grajeo, com que elle respondeo o reitor! Subiu as escadas, disposto a pôr de parte todas as cautelas, e dar a novidade de sem lhe importar as consequencias.

Áo entrar na sala ficou porém immovel de admiração, como o via.

José das Dornas, sentado limpava uma lagrima de satisfacção; a sua janella, Pedro e Clara entretinham-se, conversando amavelmente; a outra, Margarida escutava Daniel, que lhe estava

fallando do passado e do futuro, da maneira desordenada porque se falla, em occasiões assim. O velho cirurgião olhava boquiaberto para elle e para outros, sem saber o que pensar d'aquillo tudo; á final olhou para o reitor, que lhe pregou uma risada.

— Isto que quer dizer? — perguntou João Semana, conseguindo emfim fazer uso da lingua.

— Quer dizer, que estás convidado, desde já, para duas bodas — respondeu o reitor, designando com os olhos os dous grupos, tes como os ultimos acontecimentos os tinham formado.

— Então, que diabo me tinham dito? — Ora! e tu d'essa idade ainda a enquirir tolas das pupillas que tu impingim! E' bem feito, que também ás vezes as recillas de calibre de grandeza. Então contaram-te cousas horrosoras?

— Eu logo vi. Estava a lêr-t'as na cara; pois agora conto tu o resto da historia a essa gente e que façam o favor de se calarem por uma vez com isso.

— Melhor foi assim — disse João Semana, um pouco envergonhado da sua credulidade — já vejo que não faço nada aqui, adeus!

E ia a retirar-se.

— Espera, onde vas tu com tantas pressas? Então não se te alegrou o coração com estes espectaculo?

— Alegre, alegre... mas os meus oitenta annos é que são de mais para a alegria dos noivos. Eu, tu e José das Dornas deviamos-nos retirar, porque elles estão agora persuadidos que nunca

envelheceram nem morrem, e nós estamos aqui a bradar-lhes com os nossos cabellos brancos: Memorio... e cetera, e cetera. Diz tu o resto do latim, se quizeres.

— Isso era bom se elles se lembrassem de nós. Mas parece-me que nem deram por ti ainda. Demora-ti pois, João, demora, que me has de acompanhar, e mais ao José das Dornas, em uma saudade aos noivos.

— Pois vá lá — respondeu João Semana — ainda que saudades aos noivos, folhas por velhos... Sabes o que dizis o prior de S. Domingos?

— Não podemos saber o que era porque João Semana disse-o só ao ouvido do reitor, o qual não pôde suste e rir, ainda que, com um gesto de má vontade, observou ao jovial clinico:

— Valha-te Deus, homem!... quando te deixarias d'essa historia?

E o reitor, usando da familiaridade e que tinha em casa, foi, elle proprio, buscar a garrafa e o copos, para a saudade combinada.

Neste ponto, ouviram-se passos apressados na escada, e á porta da sala assomou a figura offegada da sr.ª Joanna, a quem não soffreu o animo, que não visse procurar Margarida.

Encontrando tanta gente na sala e o seu amoi incluído no numero, a boz melhor parou embocada.

— Ah! vinha outra ás vozes, como tu — disse o reitor a João Semana.

— Vozé que faz por aqui, mulher? — perguntou este á criada.

Laguna. Cotrim, Pinto Braga e o padre Faraco, estão no mesmo caso, não se lhes dá esta terra.

Em tempos que se foram, os liberais navegavam em mares borrascosos, porque tinham por chefes F. F. F., mas hoje (apreciam bem este polachinho) os novos se levanta, a borrasca se levanta (contão não é) por falta de patinuro abstrado.

E então? o que tem o côz com as calças? T. Ham-se nas nuvens e a borrasca se levanta porque a barca não tem palinuro, como se um habil piloto podesse desfazer a tempestade.

"Porventura podem prevalecer as opiniões dos redactores da Regeneração?"

"Pôde na côrte apresentar-se á testa da politica da nossa terra um elemento estranho (e sempre elementa extranhos) como é o Dr. Adolpho de Barros?"

"E' impossivel. Amaro já não existe!"

"Acorda está, pois, o partido liberal?"

"Na provincia, não está elle, (então como tem má direcção?) mas fora d'ella, desde que vimos serem accitias as opiniões de filhos estranhos (ainda os filhos estranhos, tome sentença o Sr. Cotrim com tanta repetição de filhos estranhos) que não cuidão de seus interesses.

"E o futuro do partido liberal (agora já existe) será um triste (meia dúzia de legões para encher as lagrimas do Joven escritor) quando chegar essa hora remota (e propheta!) de sua ascensão; os dous chefes preponderantes... (de novo confessa a existencia do partido, desde que tem chefes.)"

E de notar nestes trechos que ali ficam reproduzidos o nexo de idéias que presídio á elaboração do tão architectonica peça, e até a bem cabida applicação de termos.

O primoroso trabalho recommenda-se pelo fundo e pela forma: quem o lerá sem embasbacar três vezes?!"

"Na côrte uma vez retirados os dous elementos de anarchia occorã o braço de A. de Barros, se por ventura é braço vigoroso."

"Daqui se conclue que não cessará o braço (este cessará é bem achado) se não fór vigoroso, ainda mesmo retirados os dous fillos estranhos (tome sentença Sr. Cotrim) elementos do anarchio."

Deixando em paz a côrte e o Desterro foi de um jacto o novel redactor a Carthago, onde qual outro Mario vio sentado sobre as ruinas da guerreira cidade o Sr. Alvin.

Digam-nos, não ficará melhor collocado o Sr. Cotrim em posição mais elegante, de tridente em punho, a equilibrar-se nas ruinas do Itororã, quando mais tarde o novo astro quizer offuscar o brilho do illustre designado?"

"Não é phantasia, nem precisa ser muito previdente para ANTOLHAR!! o encadeamento destes factos, e como encadeamento o descalabro do partido nesta provincia!"

Este periodo, com o seo encadeamento antiochão não passa de um nariz de cera, e nós o applicamos (o periodo) ao partido conservador.

"A causa do triste futuro, (ainda mais uma catadupa de lagrimas, safá!) é terem alguns fillos desta terra deixado prevalecer opiniões de borrascas importunas (a borrasca isto estorcem-se fora da campã os os de Lamego, Cotrim, Pinto Braga etc etc.)"

Si os ossos veem, tambem podem ler, figura por figura, e cada qual mais arrojada, faco-se de conta que estamos versando.

E querem saber a chave de ouro com que fechoo o novo paladino conservador e seo chef d'œuvre?

Ahi vaé:

"Eis o que foi, o que é e o que ha de ser o partido liberal nesta provincia."

E note-se que o moço que chegou a descobrir consciencias nascidas nos ventres de auto, nada disse sobre o passado, nem sobre o presente, nem sobre o futuro do partido liberal.

Um conselho: ou estude melhor, ou entã... outro officio Illm. Sr. novo astro.

Entretanto, estão encomendados os caixillos para enquadrar todos os artigos sem fundo do Conservador!

O Sr. Rosas que peça uma collecção desses primores para a bibliotheca.

TRANSCRIPÇÃO.

A Igreja e o Estado.

Caveant consules.

LVIII.

A primeira e mais formal tentativa do pontificado romano para estabelecer no Brazil o seu poder, e absoluta autoridade, foi a BULLA Praeclara Portugalia de 30 de Maio de 1827, de Leão XII, creando no Imperio a Ordem de Christo, e constituindo os imperadores quaestros perpetuos dessa Ordem.

E foi o primeiro imperador que applicou um tão grande beneficio!

E o fim ostensivo se continha nas seguintes palavras:

"Ut quos idolatras et gentilis, qui adhuc magno numero in ea regione reliquit: sicut aut catholici: iam fidem omnino ope adhaerentes curat."

Mas não occultava a dependencia em que a autoridade imperial ficaria para com a curia romana!

Em perseguindo a sobre as ruinas dos Templarios, foi a Ordem do Christo instituida por João XII a instancias de D. Diniz.

E apossaram-se Roma, e o rei de Portugal (de accordo) dos bens dos mesmos Templarios, foi o fim da instituição dessa Ordem.

E partilhando esses bens, partilhava entre si, rei e pontifice, o poder temporal.

Roma satisfazia a avareza do rei, á custa da dignidade de Portugal, que lhe ficava avassalado; unico fim a que ella se dirigia!

Em 1827 a constituição do Imperio, achava-se já promulgada.

Era de muito fresca data; e illudilatoria perigosissimo ante uma população, a quem se tinham promettido boas garantias de direitos, para abafar a destituição da assembléa constituinte, que formada e em acção regular para organizar o paiz que se constituia, foi despoeticamente dissolvida, sem que nunca sequer outra se convocasse até ao presente!

Assim, pois, foi mister apparentar respeito a essa constituição.

E o direito de beneficio pela assembléa geral foi respeitado.

Essa bulla de 1827 teve, portanto, de ser sujeita á assembléa geral, e ali submettida á commissões para ahi applicar.

Essas commissões compostas de illustres patriotas, que bem comprehendio a sua propria dignidade, e a importancia de seus graves deveres de representantes da nação, não trepidaram em repellir a atrevida tentativa do pontificado.

Consignamos com prazer os nomes desses cidadãos, que assim procuraram salvar a soberania nacional, a honra do governo brasileiro, e a propria liberdade.

Erao elles:

A. P. Limpo de Abreu, (o actual venerando presidente do senado.)

B. Pereira de Vasconcellos, (o estandarte illustre cujas opiniões dignas e sensatas já em outro artigo consignamos.)

Diogo A. Feijó, (o que occupou com honra a regencia do Imperio.)

A. P. Campos Vergueira (conhecido por seu não equivoco patriotismo),

J. Clemente Pereira (ultra-monarchista, porém zeloso da sua e da dignidade do Imperio),

L. F. Teixeira de Gouvêa.

A. R. Franco.

M. J. Rainau.

Essas illustres commissões repellirão a astucia de papado nos seguintes e expressivos termos:

"Pôde jámais sancionar-se o principio que a bulla parece querer consagrar, de que é licito levar-se a desobedição, o ferro e o fogo á casa d'aquelles que não crêem no que nós cremos?"

"Não são essas MAXIMAS DE SANGUE E IGNORANCIA E DEBILIDADE, directamente offensivas do art. 5.º da lei fundamental deste Imperio, que estabelecem a tolerancia de crencas, e do art. 179 §. 2.º que prohibe que algum seja perseguido por motivo de religião?"

Sem duvida.

"Logo os principios sobre que a bulla assenta a sua decisão, não existiam, NEM PODEM TOLERAR-SE, por anti-constitucionales: e a bulla, por consequencia, é anti-constitucional, e assenta sobre uma base falsa, isto é, causa que não existe."

"E, além disto, a BULLA OCCORRE E NUTRIL, porque o Imperador do Brazil tem, pela sua acclamação, e pela constituição, todos os direitos que ella pretende confirmar-lhe!"

"E que são esses direitos?"

"A bulla os designa; e são, segundo ella, todos os privilegios e direitos sobre as igrejas e beneficios concedidos pelos papas!"

"Mas onde está o inventario desses direitos e privilegios que os reis de Portugal exercio sobre as igrejas do

Brazil, adquiridos por concessão dos papas?"

"ACAS! HA SOBRE A TERRA OUTRA FONTE DE ONDE DERIVEM ATRIBUTOS MAGISTATICOS, QUE NÃO SÃO AOS LEIS FUNDAMENTALES DOS IMPERIOS?"

"TEM POR VENTURA O PAPA ALGUM DEPOSITO DE PODER TEMPORAL, COM QUE POSSA MINOSAR OS MONARCHAS SEUS AMIGOS?"

"Mas seja o que fór; essas direções e privilegios, de que falla a bulla, reduzem-se ao direito de padroado das igrejas do Brazil como pertencentes d'Ordem de Christo."

"Existe, porém, tal padroado?"

"Eis uma questio importante que cumpre examinar neste lugar."

"As commissões decidiram-se pela negativa da existencia do padroado da Ordem de Christo, e por consequente do grão-mestrado sobre as igrejas do Brazil, fundadas nas razoes seguintes:

"Direito de padroado só compete a quem fundou, edificou, ou dotou alguma igreja; é principio de direito publico ecclesiastico reconhecido e applicado pelo seguinte axioma:

"Patronum faciunt dos, edificatio, fundus."

O Concilio Tridentino, na sessão 14, cap. 12, e na sessão 25, cap. 9 De Reformatione, sanciona este principio nos seguintes termos:

"Nemo etiam convulsis dignitate ecclesiastica, vel seculari, quocumque ratione, nisi ex officio, aut compellens, de novo fundaverit, et construxerit, se jam erectum qui tamen sine sufficienti dote fuerit de suis" propriis et patrimonialibus bonis, compelleret dotaverit, sui patronatus impetrare, aut obtinere possit, aut debeat, etc. etc."

"Mas a Ordem de Christo não fundou, não edificou, nem dotou as igrejas do Brazil. Logo, nunca teve, nem podia ter o direito de padroado das mesmas igrejas."

"Estes principios nascem da natureza e essencia do padroado; não podem por consequencia ser destruidos por argumentos que tiveram nascimento no erro, ou na ignorancia, ou nos motivos politicos de disposições pontificias. Debalde se esforçará o capricho dos homens em alterar a natureza das cousas, com suas disposições arbitrarías; elles o não conseguirão jamais."

"De tudo se conclue que as igrejas do Brazil nunca foram do padroado da Ordem de Christo, e por consequente, que os proprios reis de Portugal nunca exercerão no Brazil o direito de padroado, como GONÇALVES, MAS SIM COMO REIS, sendo elles todos os beneficios do PADROADO REAL como são do PADROADO IMPERIAL, ESSENCIALMENTE A SOBERANIA CONFERIDA PELO UNANIME ACCLAMAÇÃO DOS VOTOS e lei fundacional. (Art. 102.)"

"Conclua-se, portanto, que a bulla é occiosa, porque tem por fim confirmar o direito de apresentação de bispos e beneficios, que aliás o Imperador tem POR TITULOS MAIS NOBRES."

"As commissões concluem que: — NÃO DE PARERER QUE A ASSEMBLÉA GERAL NÃO PÔDE PRESTAR SUA APPROVAÇÃO Á BULLA DE SE TRATA. (17 de Outubro de 1827.)"

Por esse luminoso parecer bem se comprehendem e define o que é direito de padroado, especialmente em um paiz como o nosso, regido pelo systema representativo.

O pontifice romano não deu nem podia dar ao governo do Brazil o direito de apresentação ou outro semelhante. Elle não o tinha nem tem, e ninguém pôde dar o que não tem.

E sempre arrogante, sempre artificial, e firmamento sempre em artificial omnipotencia, o Summo Pontifice conclue a bulla de que acabamos de nos occupar com as seguintes palavras:

"Portanto a nenhum homem seja licito infringir ou temerariamente contrariar esta nossa carta de Concessão, declaração, indulto, facultade, MANDADO E VONTADE. SE ALGUEM PRESUMIR FÁZ-LA, saiba que incorrerá na INDIGNAÇÃO DE DEUS OMNIPOTENTE, e na dos seus bem-amados apostolos."

E, portanto, ficarão excomungados os Srs. Limpo de Abreu (actual Viceoide de Abaeté) Vasconcellos e mais membros das nobres commissões, que assim digna e corajosamente repellirão a ousada pretensão romana, essa primeira tentativa de firmar no Brazil o poder theocratico.

E, excomungados como estamos, agredido a boa vontade dos reverendos soldados de Roma, é honroso e dá prazer acharmo-nos em tão boa companhia, sem duvida preferivel á desses martyres de encomendação, desses perseguidos por causa, desses victimas do poder civil, desses desfeitos crentes do Pio IX, cuja boz fe, cuja insolencia, cujo desinteresse, cuja religião se levantará com certeza ao reino do céu... do papa."

Comparom os letrados, os estadistas que em 1827 firmaram, convictos, o parecer que acima transcrevemos, com

1873, plantar o estandarte da curia romana sobre as ruinas da soberania e da dignidade do Brazil, e decisão de que lado está a sciencia, de que lado o patriotismo, a honra e a logica.

Comparom os argumentos de cada um, e decidão.

Attendido á sua propria consciencia, o signo o que mais justo e melhor lhes parecer.

E dos que pensarem livremente, daquelles em cuja coreção bate o amor da patria, daquelles que, com dignidade, não procurarem nas mitras e na tiara o amparo ignobil á realisção de seus nefandos desejos, certamente não se comparará o exercito ultramontano.

Pelo que hoje observamos, parece que o Brazil retrograda.

Se, materialmente, alguns melhoramentos apparecem, o regresso moral é para lastimar.

As camaras legislativas, compostas, ao comecar o Imperio, de varos conspicios, dos primeiros talentos e illustrações do paiz, e em sua maxima parte, de caracteres severos e independentes, tem percorrido a escala politica um manifesto decedimento.

De legislatura á legislatura, esses corpos, essenciaes ao systema, tem decido progressivamente até o estado a que tão tristemente se achão reduzidos.

Pôde-se dizer que a representação nacional se reduziu á representação simplesmente do poder.

Enquanto out'ora os ministros procuravam o apoio das camaras, hoje as deputações, submissas, ao collocão sob a protecção do governo.

E os governos se tornão omnipotentes, mas de uma força só prejudicial e corrosiva de quanto de mais acbaram o Imperio.

Em 1827 o governo dizia á curia romana nos seguintes termos, e a vontade do governo era sem contestação satisficida.

Actualmente, e invertidas as posições, são os padras romanos que, arrogantemente, dizem ao governo, não queremos obedecer-vos, não possuímos!

E o governo treme diante da imposição dos bispos ultramontanos!

A illustração do povo, se na apparencia avulsa, especialmente nesta época de simples ostentação de brillos edificados, na realidade nada tem adelantado.

E é essa a razão principal da decedencia dos costumes, da subversão que cresce á propagação que o patriotismo se eniguiça.

Em 1827 dizia Vasconcellos (Bernardo) a Cuidado! A curia romana nos avassalla: formemos a nossa. E igreja brasileira, exortemos os jesuitas do Brazil onde elles são a fonte principal de inmundáveis desastres.

Em 1873, Vasconcellos (Zacarias) propugna pela obediencia ao Syllabus, quer o poder papal em toda a sua ostentação, deducida do beneficio, deesse nos entregues aos frades, e elle proprio se apresenta, denodado, á frente da associação chamada Catholicos, cujo fim é constituir no Imperio a grade de honra do Vaticano!

Quinta differença nas épocas! Como o Vasconcellos de 1827 é diverso do Vasconcellos de 1873!

O Brazil, pois, retrograda palpavelmente.

Ha alguns annos, quem quer que aaventurasse a idéa de restabelecimento da azaia inquisição, entre nós, seria infallivelmente apunado como maldico scribita; hoje uma tal idéa já é recolhida seriamente, pois que todos se achão convencidos de que, e continuarem a couças como vão, pôde-se atingir á essa maxima designação.

Os estadistas de hoje prezoem incertamente no espirito da população, que a liberdade plena de todos é um periodo mortal que nos levará todos aos soffrimentos eternos, imquanto que, só abrápados com Pio IX, beijando-lhe o pé e por elle apadrialhados, poderemo conseguir de S. Pedro que nos franqueará as portas do céu!

Em 1827 resolveu a assembléa geral que os parochos, independentes de licença dos bispos, podião receber em face da igreja os noivos, quando lho requeressem (Decreto de 3 de Novembro de 1827).

Em 1873 o bispo do Rio de Janeiro não consente que se celebre casamentos sem provisto sua, e para assim poder fazer efectiva a cobrança de um imposto que elle mesmo creára, e que a mais consideravel do dimisso, conforme o estado de fortuna do imperante!

E esse Decreto de 1827 está em seu pleno vigor, é ainda lei do Estado, mas de lá não se move o bispo do Rio de Janeiro e nem por lá, encontra um ministro que lhe lembre sequer que elle está commettendo um excessos o abuso de poder, e que deve ser processado e punido!

E, de erro em erro, de roubo em roubo, e de abuso em abuso, até onde chegaremos?

Queim sabe?!

Pôde muito bem ser que á Inquisição: se Deus por sua alta justiça não fizer quão) antes desaparecer da terra os algozes da humanidade, os pervertedores do catholicismo, os destruidores da religião verdadeira do Crucificado.

Na falta de acção do governo, e considerado o seu INCONSCIENTE respeito a Pio IX, Deus salve o Brazil!

Concluímos este artigo transcrevendo alguns concelhos do venerando Alexandre Herculano, para os quees chamamos a attenção do governo e dos governados:

"A reacção moral que vai acompanhando a reacção material deve merecer mais serio cuidado aos amigos sinceros e prudentes da civilização e da liberdade."

"Ao lado dos vivos da solidésca embriagada, em volta dos quartéis e acampamentos onde está hoje concentrada toda a acção politica das sociedades, ouvem-se tambem os vivos de certa parte das populações."

"Estes applausos não partem de um grupo unico."

"Ha ahí o valgo que faz o que sempre fez: que avisa o vencedor sem perguntar donde avisa, nem para onde vai; que recifera martyrs junto ao pedestal do que morre injuriado por elle, ou victima á tyrannia quando passa revolta de pompas que o deturba."

"Ha ahí os velhos interesses moralmente feridos, que, não podendo defender-se como legítimos, buscam áhi o que se qualifica-se pelo nome de punição, sendo a reacção os meios empregados na luta franca da abnegação da antiga centralidade, mas que não se proclamam em nome do direito com gritos de furor e de amargura."

"Ha ahí a hypocrisia que, depois de mistar debaixo da terra durante annos, e curar a fim de lá de se, e baldeando o thalassio, incrusta tolas as que abundo da força, declaram lo os salvadores da religião, como se a religião precisasse de ser salva, ou confessos no poder humano destruí-la!"

Guaymaselli.

Rio, 11 de Outubro de 1873.

(Continúa.)

SEÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Por acto de S. foi exonerado, como sollicito, do cargo de S.º suplente do juiz municipal do Itajubá e cidadão Guilherme Azevedo, e nomeado para substituí-lo o cidadão Luiz Roloff.

Communismo nos:

Por estes dias está deitado do cargo de promotor da camara do São Miguel e cidadão J. de Francisco. Hoffa, sendo nomeado para substituí-lo o cidadão Antonio José Machado de Moraes Carmona.

Seria bom perguntar á redacção do "Conservador" que quer a todo custo levantar na provincia um partido nacional (!!) em que impero entre nós via a luz do dia d'aquello illustre cidadão, si é elle algum dos grandes heróes nascidos neste pequeno vespugo em si lhe cabe o epitapho de..... burgo importante?

Não estranhemos tambem com esse nomeação os venerandos annos de alguns catholicismos?

No dia 9 entrou de côrte o paquete Colidoro que foi portador de datão até 6 de corrente.

Chamamos a attenção do nosso leitor para a carta do novo occupante da côrte em outro lugar publicada.

Foi commutada em carrinho portante a pena de morte imposta ao alferes Julio dos Reis Faleiro.

No dia 1.º do corrente teve lugar a inauguração do serviço telegraphico entre a côrte e o norte do Imperio, levado a effeito com a maxima brevidade pela companhia Western and Brazilian Telegraph.

Nesse dia foram passados muitos telegrammas, e nos transcrevemos em seguida os que S. Ill. o Imperador dirigio aos presidentes das provincia

do Pará, Pernambuco e Bahia e suas respostas.

TELEGRAMMA DO IMPERADOR ÁS TRÊS PROVÍNCIAS.

« Rio, 1.º de Janeiro, 2 1/2 hs. « Saúde da capital do império ás provincias da Bahia, Pernambuco e Pará.

« A inauguração, no dia de hoje, do telegrapho electrico submarino, que já se estende ao longo da maior parte da costa do Brazil, é, conforme espero, felicissimo augurio de importantes melhoramentos moraes e materiaes para nossa Patria.

DO PRESIDENTE DE PERNAMBUCO AO IMPERADOR. — (Recebido ás 3 1/2 da tarde.)

« O povo que soube ser livre quando o quiz, que ainda infante não hesitou em travar luta contra a barbaria, libertando duas nações visinhas da tyrannia que as opprimia, não deixaria certamente de applaudir com delirante jubilo a introdução no paiz de um dos mais oitavos emprehimentos de espirito humano e que é incontestavelmente um dos mais poderosos agentes da moderna civilização. Os pernambucanos, parte integrante desse nobre e heroico povo, saudam, pois, com estrepitosos vivas ao seu inculco monarcha e sincero amigo, ao primeiro cidadão brasileiro, o cujo benefico influxo são devedores de mais este importante melhoramento, precursor de tantos outros: de não menor valia, e fazem ardentemente votos para que 1874 lhe seja em tudo propicio e bem assim á augusta familia imperial.

- « Viva o Brazil !
« Viva S. M. o Imperador !
« Viva a Familia Imperial !

H. Pereira de Lucca.

DO PRESIDENTE DO PARÁ AO IMPERADOR. — (Recebido ás 5 horas.)

« Interprete dos sentimentos dos parenses, saudando reverente e agradecido ao magnanimo monarcha do Brazil pela iniciativa do grande acontecimento que hoje festejamos.

(Do vice-presidente do Pará)

DO PRESIDENTE DA BAHIA AO IMPERADOR. — (Recebido noite.)

« No dia de hoje em que se inaugura na capital do império o telegrapho submarino que já se estende ao longo da maior parte da costa do Brazil, feliz augurio de importantes melhoramentos moraes e materiaes, a provincia da Bahia, por seu presidente, saudando respeitosamente a S. M. o Imperador a quem deseja que o dia de hoje se repita sem conta em longo e feliz reinado para que o Brazil atinja a grandeza que a providencia lhe destina.»

(O presidente, Cruz Machado.)

vejo pela manhã. Céo encoberto, horizonte calmo, montes proximos e nublados; calina; choveu 4 millimetros á tarde. Choveu 24" durante a noite passada.

O bispo D. Vital, sendo intimado da sentença de pronúncia que o sujeitava á prisão, não se entregou voluntariamente á ella, e só a visita do chefe de policia e Jous officiaes do exercito tornou-o brando; e conforme noticia o telegramma abaixo publicado já se acha S. Ex. recolhido ao arsenal de marinha de Pernambuco, devendo seguir para a corte em um transporte.

« Recife 3 de Janeiro (recebido á ultima hora)

« O bispo d. Vital fica preso no arsenal de marinha. Deve partir no vapor de guerra Recife, ou em outro que se espera.

« Ajuntamento popular por curiosidade, mas sem ordem. O bispo, intimado, não entregou-se á prisão espontaneamente, e só o fez quando se lhe apresentaram dous officiaes.»

Concluímos hoje a publicação em folhetim do primoroso romance As pupillas do Sr. Rector, do distincto litterato portuguez Gomes Coelho, que sob o pseudonimo de Julio Diniz deu á litteratura e á nação portugueza mais de uma produção que a enchem de orgulho.

INTERIOR

Côrte, 5 de Janeiro de 1874.

Felicito á todos os catharinoses por se acharem no primeiro anno do segundo lustro deste excepcional regimen politico.

Cada dia que decorre, mais nos a proxima daquelle inevitavel em que, máo grado as conveniencias pessoaes dos actuaes dominadores, ha de triumphar os principios liberaes.

A opiniaõ publica, até hoje sempre mais ou menos mystificada pelos insidiosos artimanhas de um grupo interesseiro, que da cavillação fez um systema, breve sabrá victoriosa da luta ha tanto tempo travada contra os embargadores do instincto progressista do povo brasileiro.

De nada servem os manejos doloços: a força da opiniaõ tudo assa-berba.

Muito embora procure a astucia inculcar a erro o povo engendrando reformas sophistas para aparentar acquiescencia ás idéas por elle espostas, a fraude torpe é manifesto, o povo a reconhece e repelle altivo o estellionato politico.

O espirito publico, neste seculo de liberdade e progresso, não comporta a immobildade da tradição dogmatica.

Elle quer marchar para attindir o gráo de desenvolvimento a que tem direito. Igual-o com subterfugios, importa provocar o mal de uma reacção violenta, susceptivel dos mais serios perigos.

E esse mal, os factos estão demonstrando que será prudentemente prevenido, restabelecendo-se a boa e constitucional regra do regimen dos partidos de idéas.

— Por telegrammas recebidos hontem de Pernambuco, graças ao cabo submarino que aqui chegou no vapor Hooper á 23 do passado, sendo inaugurado o serviço no dia 1.º deste anno, sabemos que fora preso e recolhido ao Arsenal de Marinha da citada provincia, o bispo da Olinda, D. Vital.

Intimado da sentença de pronúncia que o sujeitava á prisão, S. Ex. Rvm. recusou entregar-se voluntariamente, mas a presença posterior do chefe de policia acompanhado de dous officiaes do exercito, mudou-lhe o proposito.

O bispo deve vir no transporte de guerra Bonifacia, que ha quatro dias seguiu para o norte expressamente com o fim de conduzir tão importante personagem.

Como que o governo receiava movimentos de resistencia por parte do povo pernambucano, influenciaes peiosantos membros da Companhia de Jesus, mas de tal insensatez se mostrou incapaz a população illustrada da segunda cidade do império.

A energia destes actos do governo, cumpre confessar o, é devida á penha habil e severa do incansavel — Ganganelli, que não tem pouppolo esforço de la imprensa para incitar o civismo de s governantes, sempre tibios e vacillantes quando se trata de medidas serias á bem da ordem social.

Ainda hontem em extenso e primoroso artigo, no Jornal do Commercio, o valente lidador da causa popular, profugiu os erros do presidentes do conselho, consignando novos factos de hostildade da curia Romana, para os quaes as providencias devem ser tao promptas como rigorosas.

Entre outros, sobrahe o de uma nova constituição, já publicada na folha episcopal da Bihia, sem o beneplacido, regulamentando a substituição dos bispos.

Pio IX presidente quanto á sortidos seus delegados no Brazil, providenciou de modo que d'ido o caso de sede vacante continuem as dioceses na absoluta dependencia de Roma, e portanto na resistencia aos poderes do Estado!

A missão Paello parece que naufragou completamente. Felizmente não serão acumulados nos cofres do Vaticano os dous mil contos arrancaos aos pobres contribuintes deste infeliz paiz.

Sob o título — Um facto escandaloso — a Republica do ante-hontem dá noticia de uma questão que a imprensa de Londres discute, assás triste para o decôro da familia imperial.

O Conde d'Aquila, esposo da princeza brasileira D. Januaria, não sendo muito escrupuloso em regrar a economia de sua casa, tambem não o é para contrahir dividas.

Effectuou a compra de uma rica mobilia para o seu palacete na cidade de Londres, pela quantia de 14:000 L. (pouco mais de 130:000\$) ao cambio actual.

Os vendedores depois de esperarem largo tempo, e de esgotarem os recursos amigaveis, vendo as coisas mal paradas, ameaçaram ao principio com os tribunaes.

Um, sabe-se que, como em R. Lima, em Londres tambem ha juizes. O negocio portanto tomou aspecto serio, e a intervenção do nosso ministro conseguiu do Barão de Rothschild o empréstimo do dinheiro preciso sob garantia do thesouro brasileiro, visto não merecer credito a firma do Conde d'Aquila.

Este cavalleiro recebeu a importancia do empréstimo, e esbanjou-o, nada pagando aos credores.

Então elles, desesperados, chamaram effectivamente á juizo o marido da princeza D. Januaria, para pagar ou entregar a mobilia.

Por parte da legação imperial se oppoz o direito á propriedade da mobilia em razão da quantia dada para o seu não realisação pagamento, e se fez applicação de sellos nas portas do palacete.

O tribunal ingl-iz, porém, resolveu a questão em favor dos vendedores, e em execução desta decisão foram rôtos os sellos, arrombadas as portas, e entregues os moveis aos seus verdadeiros donos.

Não farei os commentarios que de tal vergonhoso acontecimento decorrem.

Lastimarei apenas que para salvar apertos de um extravagante sem pudor, seja aggravada a despeza do Estado.

Que temos nós com os desmandos e miserias de um principe italiano?! — Escrevendo ao correr da penna, não posso observar perfeita ordem no lançamento das noticias.

Volto pois ao telegrapho submarino.

Estão já em communicação instantanea todas as provincias do norte, e a affluencia de telegrammas é tal que o trabalho tem sido incessante de dia e de noite.

O vapor Hooper sahio á 3 para Londres sem deir basoar o cabo que ligava o Pará á ilha de São Thomaz. Em Fevereiro deve vir o que tem de tocar nessa capital, Rio Grande do Sul e Montevideo.

As festas aqui de applauso á tão grandioso acontecimento, abrangem todas as classes de sociedade, e todos os organos da imprensa politica e não politica.

Davamos, porém, relembra o iniciador da civilisadora idea, o patriota que melhor acolheu e amparou tão importante melhoramento.

O nome respectivo do prohibido ministro Antonio Francisco de Paula Souza, prendeu-se immediatamente á empresa que acaba de ser installada.

Foi elle quem com a perspicacia que o caracterisava estudou e discutiu as bases da proposta apresentada, e ultimou as negociações, firmando as clausulas ajustadas, e fazendo lavrar o decreto da concessão.

Após sete annos realisa-se o pensamento do ministro liberal, e a justiça gloria que se lhe attribua a parte da gloria que lhe pertence por tão grande beneficio.

Causou nesta Côrte profunda impressão a noticia da ter sido unanimemente condemnado á exauctoração e morte o marechal Bazaine.

Os quesitos da accusação deixarão de lado o crime de traição para só considerar o das faltas puramente militares.

O conselho de guerra convenceu-se de que o desgraçado general precou mais por deficiencia de habilitações correspondentes á altura da posição a que o elevarão, do que pela ambição do figurar como dictador da França.

Anigo e fiel á dynastia Bonaparte, investido do commando em chefe do exercito, as difficuldades de sua situação erão para aterrar um genio quanto mais a intelligencia de um simples soldado. Derrotado e desterrado o seu imperador, proclamado um governo de occisão, cercado por forças superiores, isolado de conselheiros aptos, viu-se sem fins determinados dentro de uma preça cuja guarnição fonecia distimada pela fome e pelas molestias.

Capitulou por humanidade, esquecendo que devia morrer para salvar a honra militar de sua patria.

O conselho de guerra, proferindo a sentença, imediatamente assignou um recurso de graça que foi attendido, sendo commutada a pena, pelo general presidente da republica, em 30 annos de prisão.

Para a idade de Bazaine este prazo equivale ao de prisão perpétua.

Prossegue o processo dos famosos e honrados quadrilheiros credores de 500 mil réis de juros.

As indagações tem revelado que a empresa alcançava lucro, e parece que abrangia além dos homens serios já indicados, pessoas mais qualificadas cujos nomes por ora estão no segredo da policia.

O calor este anno é excessivo, e já vai faltar-lhe agua na cidade.

Se a providencia divina não enviar-nos chuvas, teremos de acuar com os horrores de sede e com as m doenças endemias e epidemicas que em taes circumstancias soon apparer.

As bezigas e febres grassam já na população, mas seus effectos ainda não são para alarmar.

Contudo alguns casos de resultado fatal em pessoas muito conhecidas devem pôr de sobre-aviso aquelles que sentirem symptomas do mal.

O commettador Jeronymo José Teixeira falleceu ante hontem.

O negociante Domingos Pereira Felicio succumbiu ha duas semanas.

Quasi no mesmo tempo deixou de existir o Dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo.

— Espera-se hoje o Corumbá que passará agora a fazer a terceira viagem mensal da linha de sul, até chegar um novo paquete especialmente construido para esse serviço.

O Gerente abandonou definitivamente a carreira.

EDITAES.

MINISTERIO DA MARINHA

Serviço de Pharótes

Pharoleto de Anhatomirna na Provincia de Santa Catharina.

Pelo Ministerio da Marinha, se faz publico, que effectivamente, começou esse pharoleto a trabalhar em 13 do corrente.

Está collocado, conforme já foi annuciado, no Fortalezão de Santa Cruz, ilha do Anhatomirna, barra do Rio (Santa Catharina) em lat. 27. 25' 44" S. e long. 51. 18' 19" O. do Rio de Janeiro.

A luz é branca, fixa, e visivel em distancias de 4 milhas. — Secretaria da Marinha, Dezembro 27. de 1873. J. Barros. Engenheiro encarregado do serviço de Pharótes.

A Administração do Correio.

De ordem do Hm. Sr. Administrador do Correio se faz publico que no dia 13 de Janeiro proximo futuro se ha de contratar a condução das malas terrestres para a Sul e norte da provincia: a saber: um estafeta até a Cidade da Laguna, trez viagens por mez; um outro da Laguna ás Torres, duas vezes por mez; e para o Norte, um estafeta até a Villa de Itajajá e outro desta villa á Cidade de S. Francisco d'Ande por ori duas viagens por mez; devendo ter cargueiros para poderem levar toda a correspondencia.

Os que quiserem contractar este serviço deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o mencionado dia 15, declarando nas mesmas os nomes dos fiadores que devem dar.

Administração Geral dos Correios da Provincia. 24 de Dezembro de 1873

O Praticante

João Carlos Frijó e Silva.

Frete.

— Precisa-se mandar a frete para o Havre o carregamento da barca francesa Silos, condemnada nosin portos; o qual consta de quinhentas toneladas metricas, pouco mais ou menos. Recbe-se as propostas na chancellaria do vice-convuldo da França até o dia 26 do Janeiro corrente.

Desterro, 8 de Janeiro de 1874.

O vice-convul da França.

E. de la Martinière.

ANNUNCIOS.

Antonio José Monteiro, sua esposa e filhas, por presente convuldo de pessoas de sua familia para annuilar a uma aliança que mandou celebrar no dia 18 do corrente, primeiro anniversario do casamento de um sempre chorado filho e irmão de Antonio José Monteiro, a qual teve lugar a 8 horas da manhã na Igreja de S. Francisco da Penitencia.

Desterro, 2 de Janeiro de 1874.

FUMO DE MINAS

Chegou ao armazem de Antonio Rodrigues de Oliveira, Largo do Palacete n. 8, cante da Rua Augusta, porção de rôtos de fumo de Minas, de superior qualidade, e vendendo ao rôtos e a varejo a 13000 o kilo, e sendo em partidas de 3 a 50 rôtos, faz-se ha abastecimento ao preço.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, tendo lizado os serviços da circulaõ Annuaire pela quantia de douscentos mil réis, pelo tempo de seis annos, declara que transpasa a quem convier o direito que tem aos serviços da lizada.

Desterro, 5 de Janeiro de 1874.

H. Brandt.

PERDEU-SE

na cidade de S. José, no dia 1.º de Janeiro, uma moedilha de ouro, tendo dentro um retrato, estava amarrada n'uma fita amarela, e para a achar, e quizer entregar, pôde entregar a esta cidade, na rua da Trindade n. 10, que será gratificado.

20\$000

o milheiro de tijolos de argilla

Trata-se com

João do Prado Faria.

COMPRE-SE

uma preta moça, sadia e que tenta um filho até dous mezes de idade; a tratar na rua Augusta 6, sobrado.

Table with columns: Mês de Janeiro, ESTACÃO TELEGRAPHICA DO DESTERRO, Observações Meteorologicas, FICHA, TERM., INCLIN., CHINTRO, BAROMETRO, HORA, SYD.

- OBSERVAÇÕES.
4.—Céo em cumulus, montes nevoados, virago de N.E., pela manhã. Céo carregado de cumulus, vento regular de N.E. trovejou ao N.O. a noite passada.
5.—Céo encoberto, montes nublados e muito nevoados, durante o dia. S.E. moderado pela manhã e fresco á tarde.
6.—Céo com nimbus e cirrus, vento S. pela manhã. Céo encoberto, vento S. á tarde.
7.—Céo encoberto, horizonte claro, calma, choveu tres millimetros e tro-

BOM, BARATO E ECONOMICO !

TABOLETA MONSTRO

JORGE CONCEIÇÃO & COMP.^a

Tem a honra de apresentar ao respeitavel publico um importante e variadissimo sortimento de fazendas que se estão vendendo pelos seguintes preços.

Chitas largas, cores superiores e escuras, a 240, 280, 320 e 360 o covado	Mariposas de cores, lindo gosto, a 720 rs. o covado	Lindo e variado sortimento de camizas de peito de linho, bordadas e lizas, com collarinhos e sem elles
Chitas de cores, estreitas, a 160, e 200 rs. covado	Toalhas de linho para rosto a 8\$ a duzia	Córtes de casimira franceza a 6\$500, 10\$ e 12\$
Chitas em musselinas, fazenda superior, a 360, 400, 550 e 640 o covado	Duzia de meias inglezas a 10\$ e 12\$ (sem costura)	Escocesas de cores a 180 o covado
Peças de algodão, com 10 varas, a 1\$700 e 2\$000	Duzia de lenços de linho em caixinhas a 3\$500, 4\$, 5\$ e 6\$	Um so piloto a 2\$800 e 7\$
Peças de algodão de 25 pollegadas, com 10 varas a 2\$200, 2\$300 e 3\$000	Duzias de lenços de linho pacotes a 2\$400 e 2\$500	Córtes de brim a 1\$800 e 1\$800
Peças de algodão, meia largura, —vin-ga uba—, com 8 varas a 2\$240.	Chitas em cassa a 240, 280 e 320	Lindos véos para poiva
Peças de algodão, meia largura, supe-rior qualidade, a 3\$ e 3\$200	Chitas escarlates adamascadas para colxas a pataca, 360 e 400 rs. covado	Cortinados ricamente bordados a 50\$
Peças de algodão, meia largura, supe-rior fazenda, a 3\$500	Lanzinha (imitação) a seis vintens e meia pataca	Capas de lã e seda franjadas de fréco
Peças de algodão-morim, largo, c. m. 20 jardas a 6\$	Cobretes grandes, superiores, de 2 vistas, a 18\$, 20\$ e 22\$	Lenços brancos, pequenos, para mão, a 1\$200 a duzia
Peças de algodão, com 32 pollegadas, marca T com 10 varas a 3\$500 e 3\$200	Ditos listrados a 7\$ e 8\$ rs.	Cortinados adamascados a 20\$ 22\$ e 25\$
Morim sem gomma, imitando cambraia, de 24 jardas, em grandes retalhos a 6\$500	Mosellina branca, em córtes, com 13 co-vados a 6\$	Chales de merino bordados a retroz a 10\$
Morim ferro, ou panno ferro n. 20 com 20 jardas a 4\$800	Chales de algodão a 2\$400 (de xadrez preto e branco)	Bornas de lã a 5\$ e 10\$ um
Morim, superior qualidade, marca Cha-fariz, com 24 jardas a 7\$ e 8\$	Ditos listrados a 7\$ e 8\$ rs.	Tapetes grandes avelludados a 28\$
Morim sem gomma, de 24 jardas, imi-tando cambraia a 6\$500 e 7\$ peça	Mosellina branca, em córtes, com 13 co-vados a 6\$	Brins rocambolos, (com pouco mofo), a 600 o covado
Peças de brilhantina branca com ramos a 5\$000	Chales de algodão a 2\$400 (de xadrez preto e branco)	Brins imperiaes, fazenda muito forte, a 800 o covado
Lindo sortimento de linho e seda para vestidos a 2\$ o covado	Ditos de casimira algodão a 1\$600	Casimira de cores, em peças, a 2\$800, 4\$ e 4\$800 o covado
Cretonne superior e largo, a 1\$800 e 2\$ a vara	Popeline de lã, com listras de seda, a 1\$200 o covado	Alpucas brancas, lizas e lavradas, de diversos preços
Popelines listrados, de cores e lizas, superior fazenda, a 1\$500 o covado	Rico sortimento de lasinhas transparen-tes e encorpadas, com listras de seda e sem ellas, a 320, 560, 640 720, 800 e 1\$200 o covado	Damasco de lã, de diversas cores, a 1\$280 o covado
Mol-mol muito superior, a 2\$400 a vara	Ricos percales a 400 e 440 o covado	Damasco de seda, muito largo, (3 co-vados dá uma colxa) a 9\$ o covado
Dito muito largo a 1\$ e 2\$ a vara	Escocias de cores, lindos gostos, a 440 o covado	Camisas francezas, d'algodão—caixas de 1/2 duzia a 14\$, 16\$, 18\$ e 24\$
Grinaldinas, fundo preto, com listras de seda, 640 o covado	Nobrezas pretas a 3\$ e em gorgorão a 3\$500 e 4\$000	Camizas francezas de linho, lizas e bor-dadas, com collarinhos e sem elles, a 45\$, 56\$, 66\$ e 75\$ a duzia
Completo sortimento de setins de cores para enfeites a 2\$400 o covado	Colxas adamascadas de 4\$000, 8\$ e 9\$	Variado sortimento de gravatinhas para Sra. de 1\$500, 2\$ e 2\$500
Variado sortimento de setim papel a 1\$ o covado	Colxas de damasco a 12\$	Entremeios bordados, rendas de —ay- auté (grande novidade), ventis de Cluny, variadissimo sortimento de fran-jas de seda de cores, franjas de lã e galoes de diversas qualidades para en-galoes de casimira para homens e feites, luvas de casimira para senhoras e feitos, superiores invisíveis de torçal
Fustão branco a 360 o covado	Peças de algodão 1/2 largura de 3\$ a 3\$500 a peça	preto, variadissimo sortimento de cel-lares, brincoes á fantasia, cigarretinas, ligas de seda, colletes para Sra., bo-ques, medalhas, bonecas, collarinhos, chapéus de pelo, ditos de lobre, ditos enfeitados para senhora e crianças, a 2\$500 a 14\$000, importante e variado sortimento de perfumarias e outras muitas fazendas que se vendem por preços excessivamente modicos.
Verdadeiras mariposas brancas com listras setinadas a 640 o covado	Nanzuck, fazenda branca, superior em largura, a 1\$500 e 1\$800 (5 varas chega para um vestido)	
Cassa de linho de lindos padrões a 300 rs. o covado	Cassas brancas, muito finas, bordadas a 1\$ e 1\$120 a vara	
Guardanapos d'algodão adamascados a 3\$000 a duzia	Baeta escarlata para 560, 640, 800 e 1\$ o covado	
Ditos de linho idem a 4\$ a duzia	Algodão enfeitado para lençoes a 6\$ e 8\$500 a peça	
Ganga franceza para paletós e calças a 320 e 400 rs. o covado	Vestidos brancos, bordados, de supe-rior qualidade, a 18\$	
Riscadinho de algodão para paletó a 280	Novo sortimento de barege de algodão a 160 o covado	
	Riscado americano a 180, 240, 280 e 320 reis	
	Morim francez de 20 jardas a 6\$ reis a peça	
	Chitas para colxa a 200 e 240 o covado	
	Cachenez de lã a 1\$800 e 2\$	

LOJA DE

JORGE CONCEIÇÃO & COMP.^a

1 C RUA DO PRINCIPE 1 C

Desterro, 16 de Dezembro de 1873.

CABELLEIREIRO

DE

PARIS

A CABEÇA DE OIRO

Nesta casa se faz penteados de noi-vas, e para bailes, e soirées.

Coques, enchimentos e cachos de cabellos,

Chinós e postiços de todas as quali-dades

Quadros de lembranças e trancelins

E tudo que pertence a arte delica-da do cabelleireiro

Salla para fazer a barba, frisar e cortar os cabellos.

Salla especial para tingir os cabellos e a barba.

O dono, pois espera por sua pericia e bom gosto satisfazer as exigencias do respeitavel publico desta capital

19 RUA DA CONSTITUIÇÃO 19

(Antiga da Cadeia.)

ATTENDE A CHAMADOS.

Louis Lang.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

DE

W. S. BRADLEY

(Desterro)

26 RUA AUGUSTA 26

SOBRADO DE D. JOAQUIM URIARTE

Sob a direcção dos artistas

Francisco Linhares e M. Agapito de Mello.

Avisamos ao respeitavel publico desta Cidade que tiramos retratos por todos os sistemas até hoje conhecidos, com a maior perfeição a preços modicos.

Retratos sob laminas de porcellana

Ditos em cartão

Idem marmorizados

Idem abrilhantados

Cartões Imperiaes

Um só retrato (em quadro)

Bustos em tamanho natural.

Os retratos em grupos augmentão 2\$000 em cada pessoa, em duzia.

Temos grande sortimento de quadros, caixinhas &c. A nossa demora nesta

idade não excederá a 2 mezos.

4 4\$000 Duzia
4 8\$000 »
4 12\$000 »
4 18\$000 »
4 1\$000

ATTENÇÃO!

EM BREVES DIAS

CHEGARA'

PARA

O

ARMAZEM N. 7

A' RUA DO PRINCIPE

UM COMPLETO SORTIMENTO

DE

Molhados

louça

porcellanas

bronzes

cristaes

etc. etc. etc.

cujos generos serão

detalhadamente

anunciados

ESCRAVOS.

Precisando-se comprar escravos de ambas as sexos para satisfazer varias encomendas do Rio de Janeiro, paga-se por cada crioulo de 13 á 28 annos, de 750000 a 1.200000, e as raparigas, de cor preta ou parda, de 12 á 26 annos, paga-se, de 600000 a 800000. — Trata-se com

Victorino de Menezes.

15--11